

correnty
LIVREtária

POR UM LIVRE CADA VEZ MAIS LIVRE
— moção estratégica —

índice

INTRODUÇÃO	①
GRUPO DE CONTACTO	③
DESTAQUES	④
HISTÓRIA	⑥
CORRENTE LIVRETÁRIA	⑧
MENSAGEM FINAL	⑩
LISTA	⑪

contacto

LIVRETARIA@PROTON.ME

POR UM LIVRE CADA VEZ MAIS LIVRE

Moção Estratégica da candidatura LIVREtária ao Grupo de Contacto do partido LIVRE

Vivemos um período de **mudanças** profundas, com muitos **riscos**, mas também com muitas **oportunidades**. Se por um lado desejamos, como seres humanos, liberdade de movimento e vidas realizantes, também sabemos que estes desejos podem colidir com um outro: o de garantir a prosperidade - mais até do que o equilíbrio - da Natureza. O grande desafio é, assim, como desenvolver uma **política libertadora do potencial humano que esteja em harmonia com os ecossistemas**. Para a sua operacionalização, de forma a garantir que não se exclui ninguém, necessitamos de **processos de tomada de decisão profundamente democráticos**.

Para o LIVRE estar à altura do seu papel de vanguarda neste caminho, é necessário que primeiro cumpra internamente os seus **princípios e valores fundadores**, com o objectivo de agregar os esforços de todos os M&As LIVREs comprometidos com este desígnio de uma **liberdade capacitadora e sustentável**, nasceu a corrente LIVREtária, autora desta moção.

MENSAGEM CENTRAL: o LIVRE fazer aquilo que escreve e ser aquilo que diz.

Parece simples, mas quando levamos esta mensagem à sua consequência obtemos um **compromisso inabalável com os princípios e valores que estão na sua fundação**.

Visionamos um Grupo de Contacto empenhado em **Gestão da Colaboração** entre os vários elementos da comunidade LIVRE e com os actores e parceiros externos. Um Grupo de Contacto que assume a responsabilidade de **garantir as condições necessárias** para cada elemento do colectivo **colaborar eficaz e eficientemente no esforço conjunto** de alcançarmos os objectivos do nosso **partido partilhado**, o único no panorama político português com estatutos à altura desta ambição. É possível. É essencial.

Da **Moção Estratégica de Compromisso**, conjugando propostas de cada lista eleita, ao **Compromisso de Abertura da LIVREtária**, apresentamos **59 propostas** no nosso **Plano de Trabalhos** para concretizar os propósitos descritos nesta moção de estratégia global. Estas propostas procuram **materializar os valores** que estão no cerne do projecto político diferenciado que o LIVRE representa:

+ Horizontalidade, **+ T**ransparência, **+ D**emocracia, **+ C**olaboração, **+ I**ntegridade



+ **H**ORIZONTALIDADE:

através da promoção e desenvolvimento de estruturas partidárias que facilitem a distribuição equitativa do poder e da gestão corrente. Efectivação do conceito ‘partido partilhado’.

+ **T**RANSPARÊNCIA:

por um partido cuja actividade é **devidamente documentada e es-
crutinada**, com códigos de conduta e regimes de incompatibilidade bem definidos e actas e relatórios de contas públicos. **Saibamos dar o exemplo dentro, para o exigir fora.**

+ **D**EMOCRACIA:

melhorar a democracia representativa, com a inclusão de métodos da **democracia participativa e deliberativa**. Garantir que o partido incorpora a pluralidade de ideias das várias listas representadas no GC numa **moção estratégica de compromisso**. Capacitar os Círculos Temáticos e Núcleos Territoriais para o seu trabalho ser **determi-
nante na definição do rumo político LIVRE**.

+ **C**OLABORAÇÃO:

desenvolver uma cultura que aposta corajosamente na **Política Colaborativa**, através do aperfeiçoamento colectivo de processos de tomadas de decisão mais distribuídas, apoiadas no **PontoLIVRE**, com recurso a métodos e ferramentas próprios desenvolvidos pela comunidade LIVRE. Encaramos o GC como a estrutura de “**Gestão da Colaboração**”.

+ **I**NTEGRIDADE:

respeitar os estatutos, as **deliberações democráticas e os proces-
sos**, garantes de uma democracia interna funcional. **A acção política deve cumprir o programa político.**




GC - Gestão da Colaboração

Consideramos que a **Moção Estratégica de uma candidatura ao GC não deve conter propostas específicas de posições políticas a constar em programas do LIVRE**. Essa é a prerrogativa do Congresso e da Assembleia, apoiados na comunidade LIVRE através de mecanismos eficazes e eficientes de colaboração. O foco da candidatura LIVREtária é a **Forma de fazer Política**.

 O **papel do Grupo de Contacto [GC]** deve centrar-se na **Gestão da Colaboração** entre os elementos que compõem o colectivo LIVRE:

- Assembleia LIVRE [AL]
- Núcleos Territoriais [NTs]
- Grupos Parlamentares [GP]
- Congresso LIVRE
- Círculos Temáticos [CTs]
- Pessoas **eleitas** LIVREs
- Conselho de Jurisdição [CJ]
- Membros & Apoiantes [M&A]
- **Colaborações externas**

 A **Missão do GC** passa por **garantir as condições necessárias** para que cada um destes elementos possa desenvolver, de forma tendencialmente autónoma, os seus desígnios e por assumir a **coordenação entre estes elementos**.

 Que condições são essas?

- **acesso a informação** relevante, pertinente, de forma clara e atempada, com ênfase no **desenvolvimento apropriado do Ponto LIVRE [PL]**, a plataforma oficial de trabalho político colaborativo do LIVRE;
- **capacitação com os recursos**: financeiros, competências técnicas, espaços de acção, secretariado, contactos com pessoas ou organizações extra-LIVRE, sempre que necessário;
- **promoção** de iniciativas (autónomas) **dentro e fora** da comunidade LIVRE;
- **encaminhamento e facilitação** de cada elemento LIVRE de modo a potenciar a realização dos seus objectivos;
- **garantia de cumprimento dos princípios e valores** do LIVRE e sua **coesão num todo**, assente numa visão construída colectivamente.

No nosso **Plano de Trabalhos** apresentamos **59 propostas concretas** para tornar o LIVRE cada vez mais LIVRE. De seguida, destacamos **algumas destas propostas** [se quiseres saber mais, consulta no Plano de Trabalhos as propostas com os números indicados a vermelho].



DESTAQUES

4 A **representação do partido** deve reflectir a **diversidade de caras e pluralidade de perspectivas** que o integram. O GC deve retomar o modelo dos co-porta-vozes, um cargo rotativo, tal como plasmado nos Estatutos, considerando as inclinações e motivações particulares de cada pessoa que integra o órgão.

2
5
11 Para além disto, o GC deve cumprir todas as suas **obrigações de gestão corrente**, incluindo a gestão das **finanças** do partido e o acompanhamento de **questões jurídico-legais**. Tem o dever estatutário de apresentar proposta de **Orçamento** à AL, para além das apresentações anuais de **Relatório de Actividades e Relatório de Contas**, documentos que devem ser tornados **públicos** de forma detalhada e atempada.

1
3
7 Em todo o caso, o GC deve preencher vazios de (in)acção ou (in)decisão, **garantindo a acção do partido nos momentos apropriados, responsabilizando-se por todas as decisões políticas não sancionadas pela AL**. Quanto mais eficaz se tornar o trabalho desenvolvido colaborativamente pelo colectivo LIVRE, menos ocasiões existirão que obriguem à acção do GC por conta própria. Intervenções deste género deverão ser **prontamente apresentadas e explicadas ao resto do colectivo LIVRE pelo GC**, indicando as razões que ditaram a sua necessidade, **colocando-se a validade da mesma à AL para ratificação**.

24
25
28 Os CTs devem ter maior **autonomia** de funcionamento e os órgãos devem delegar mais **trabalho político** nestas estruturas. Acima de tudo, o trabalho desenvolvido no seio dos CTs deve ser valorizado e deve ser integrado na formulação de posições do partido, de forma informada e atempada. Adicionalmente, e como base deste trabalho, deve ser **capacitada e incentivada a participação dos Membros e Apoiantes nos Círculos Temáticos**.

19
20
22 É importante **capacitar os NTs**, colocando os recursos centrais do partido à disposição dos NTs, não apenas alocando orçamento, mas também recursos humanos, técnicos e materiais, capacitando a acção local do partido, especialmente apostando na **capacidade de mobilização e recrutamento a nível local**.

17
21 **Servir de catalizador à formação de NTs**, tendo em conta a massa crítica de M&As e eleitores do Livre. Por exemplo, incentivar a criação de NTs em todos os concelhos onde o LIVRE obteve mais de 3% ou 1000 votos nas eleições legislativas.

48 **Queremos que o LIVRE passe a organizar “campanhas fora da campanha”**. Se o contacto com a população em momentos de campanha eleitoral, por um lado, pode receber mais projecção da comunicação social e atenção por parte das pessoas, por outro existe também uma sensação alargada de “encenação”, superficialidade e saturação, dificultando a diferenciação face a outras forças políticas. O LIVRE ganharia muito em organizar este tipo de **“acções de campanha” fora do período das campanhas eleitorais**, em linha com repetidos apelos de algumas das pessoas com quem tomamos contacto neste tipo de eventos. Queremos encorajar os NTs a organizar acções deste tipo, mas queremos também assumir a realização de algumas dessas acções a nível nacional.

33 **Defenderemos a criação de um espaço no Ponto LIVRE para a campanha associada às Primárias**. Qualquer membro do colégio eleitoral que não seja Membro ou Apoianta do LIVRE (o que inclui alguns candidatos) **deverá ter acesso apenas a este espaço do Ponto LIVRE**. Os candidatos devem ser encora-



gados a participar, intervir e a aprofundar as razões que presidem à sua candidatura **sem receio de saturar o debate no partido** (só vai a este espaço quem o desejar) ou explorar uma desigualdade face a quem não é M&A.

#51
52 **Vamos defender a necessidade de cumprir o desígnio do LIVRE associado à convergência à esquerda e/ou ecológica**, nomeadamente algumas propostas centrais do “Roteiro para a Convergência” tais como “a **fundação de um fórum consultivo permanente entre as forças de oposição**, partidárias ou não, às actuais políticas nacionais e europeias.” É necessário criar estruturas permanentes para um diálogo construtivo e consequente.

#6
9
10 O **PontoLIVRE [PL]** é o que fizemos dele. O seu estado a cada momento é um **reflexo da nossa capacidade conjunta** em construir e desenvolver as **ferramentas, métodos e formas próprias com que fazemos política**. O aprofundamento da democracia passa pela política colaborativa e o PL é a nossa ferramenta base para a operacionalizar. O LIVRE deve saber valorizar o seu papel e ter a coragem de experimentar as suas próprias soluções. Defendemos a **implementação das moções já aprovadas**, relacionadas com o seu funcionamento, e queremos fomentar a criação de uma equipa de voluntários que se dedique a conhecer a fundo as **possibilidades do PL**; a pesquisar **referências de vanguarda em trabalho, decisão, organização e comunicação de colectivos políticos e colaborativos**; e a **apoiar utilizadores do PL**, promovendo boas práticas internas já em curso por vários M&As, entre os quais o grupo informal “guiques livres”.

#3 **Relação com a Assembleia do LIVRE [AL]**. A AL é, de acordo com os estatutos, o **órgão máximo entre Congressos**. Na generalidade dos partidos portugueses, é da composição do órgão deliberativo (assembleia) que emerge a composição do órgão dirigente (que no caso do LIVRE seria o GC), o que garante uma consistência política e programática entre ambos os órgãos. No LIVRE, isso não acontece: cada um destes órgãos é votado individualmente, no mesmo acto eleitoral, pelo mesmo caderno eleitoral - e **é possível a AL discordar de orientações estratégicas ou programáticas do GC**. No nosso entender esta situação reflecte a **ambiçãolibertária do LIVRE**, resultando numa orgânica de cariz menos hierárquico, com menor propensão para eventuais concentrações excessivas de poder. **Os membros da AL devem ser livres de discordar do GC e é este que se deve subordinar à AL**. É esta a nossa interpretação do papel do Grupo de Contacto, a única consistente com os estatutos. No entanto, seremos claros e vocais em relação à nossa opinião de que **o respeito pelo Congresso passa por debater e deliberar sobre todas as Moções Específicas aprovadas** e que não tenham tido o seguimento devido.

Finalmente, acreditamos que é função do GC incluir, tanto quanto possível, a Assembleia do LIVRE nos processos negociais que ocorram, disponibilizando a **informação necessária e com a máxima antecedência possível**, para que a Assembleia possa dar contributos que facilitem a aprovação dos acordos negociados e possa igualmente **deliberar de forma atempada, consciente e informada**.

Convidamos à leitura do nosso **Plano de Trabalhos mais detalhado, com 59 propostas** que queremos levar à negociação entre todas as listas eleitas para o GC, de modo a ser acordada uma **Moção Estratégica de Compromisso**, que tenha em conta as várias posições eleitas. A ausência deste mecanismo foi uma das principais lacunas no mandato cessante do GC - o primeiro a ser composto por mais de uma lista.

É fundamental iniciar o próximo mandato sincronizando posições.



Uma leitura da História do LIVRE

Em 19 de Março de 2014, quando o LIVRE foi legalizado pelo Tribunal Constitucional, os valores e princípios originais tinham acabado de ser delineados e apresentados ao público. Houve pessoas com experiência política que consideraram algo ingénuos os nossos estatutos na forma radical como garantiam a transparência e a horizontalidade. Poderia ter acontecido que, apesar do apelo estético e político destes valores, a nossa organização interna se viesse a revelar disfuncional, pouco eficaz, pouco consequente.

Nas eleições europeias de 25 de Maio de 2014, a organização interna do LIVRE foi posta à prova, obtendo o LIVRE a melhor estreia em Democracia (com excepção do epifenómeno do PRD), em muito superando os resultados iniciais do Bloco de Esquerda. Fê-lo com um orçamento de campanha quase insignificante (cerca de 10 mil euros) e um país com muito menor abertura do que a actual face a novos projectos políticos. Os resultados dificilmente poderiam ter sido melhores.

Nas eleições seguintes o LIVRE, fiel à sua ambição de criar pontes e convergências, envolveu-se num projecto político com outras forças - tais como a Fórum Manifesto, a Renovação Comunista, MIC-Porto e o POUS - denominado LIVRE/Tempo de Avançar. Acreditamos que o projecto tinha mérito e que o LIVRE fez bem em integrá-lo. No entanto, trabalhando e negociando com colectivos dominados por figuras públicas e actores políticos experientes que na sua generalidade consideravam a arquitectura do LIVRE ingénua e excessivamente horizontal, levando a transparência longe de mais, o funcionamento

desta candidatura acabou por se aproximar do de uma força política mais convencional. Esta orgânica mais convencional foi logo de seguida posta à prova nas eleições legislativas de 4 de Outubro de 2015.

Com um **orçamento de campanha** cerca de quinze vezes superior (cerca de 150 mil euros), mais do dobro das pessoas envolvidas na campanha e, apesar de muito maior acesso à comunicação social, fruto da quantidade de figuras públicas associadas à candidatura, o LIVRE desceu dos 2,18% que tinha tido nas eleições anteriores para 0,72% nessas eleições. Mesmo no número absoluto de votos verificou-se uma diminuição expressiva.

Terão existido certamente muitos factores a contribuir para essa diferença de resultados. No entanto, **os dados não parecem comprovar a noção de que uma orgânica interna que leve mais a sério a transparência e a horizontalidade resulte em menor eficácia política. Quando muito, sugerem o oposto.**

Desde 2015 existiram alguns **aspectos que contribuíram para o aprofundamento da democracia interna**. A criação do Ponto LIVRE em 2019 e o papel central que este tem tido na vida do partido tem ajudado a aproximar Membros e Apoiantes, a mobilizar o colectivo e a dar voz a quem se quer envolver na vida interna do partido, independentemente de fazer ou não parte de algum órgão. Temos um tremendo orgulho nesta vitória da Democracia e no exemplo que o LIVRE é para os demais partidos por ter uma ferramenta deste cariz.

Porém, **existiram também várias situações em que a democracia interna regrediu**, ou pelo menos não evoluiu de forma a corresponder ao que o LIVRE prometia aquando da sua fundação. A forma como a criação do Núcleo Territorial de Arroios foi



sucessivamente bloqueada, culminando na impossibilidade de criar núcleos territoriais de freguesia é, no nosso entender, disso exemplo. A forma como a deliberação foi conduzida contradiz a imagem dum partido horizontal, que quer aproximar os cidadãos da política e a política dos cidadãos.

Ainda na sequência das **eleições primárias para a escolha da lista do LIVRE ao Parlamento Europeu em 2024**, a Comissão Eleitoral deliberou unilateralmente alterar o regulamento durante o processo eleitoral em curso. Imediatamente repudiámos essa decisão, tendo alguns dos integrantes desta candidatura apresentado queixa ao Conselho de Jurisdição. Esta e outras queixas foram acolhidas e felizmente a decisão da Comissão Eleitoral foi revertida a tempo. No entanto, não foi possível evitar o conseqüente escândalo mediático e a percepção que se formou nalgumas pessoas de que os processos eleitorais do LIVRE não decorrem com justiça e integridade. É fundamental alterar esta percepção e evitar estes erros no futuro.

Reconhecemos também que nas votações para as **emendas ao programa eleitoral** ainda não se adoptaram soluções para permitir uma discussão aprofundada e adequada, que evite que o partido tome posição sem o devido debate e reflexão. Por outro lado, a inexistência de uma “moção estratégica de compromisso” que reflecta todas as propostas que os Membros e Apoiantes elejam para o GC é outro dos aspectos a lamentar. Ainda mais por ser inconsistente com as críticas que o LIVRE tem feito às outras forças políticas relativamente ao diálogo e compromisso negocial.

Reforçamos a noção de que um partido mais horizontal e transparente pode também ser um partido mais eficaz, mais conseqüente e um exemplo para a sociedade como um todo.

Importa lembrar o **potencial mobilizador da democracia interna**, que pode activar uma quantidade significativa de quem veio para o LIVRE atraída por esse ideal em primeiro lugar. Pelo contrário, quando os cargos do partido estão concentrados em poucas pessoas, é natural que as mesmas - por muito diligentes e dedicadas que sejam - fiquem assoberbadas pelo volume de trabalho e pelas responsabilidades e não dêem uma resposta adequada. Aí o LIVRE perde duas vezes: pela resposta adequada que não deu e pelos Membros e Apoiantes com vontade de se envolver que aliena e cuja iniciativa acaba por inibir.

Seja como for, o LIVRE manteve o essencial dos **estatutos que traduzem os ideais libertários** e profundamente democráticos que presidiram à formação do partido, bem como o seu programa político, inspirando todas as pessoas que procuravam uma esquerda diferente. Nas últimas eleições legislativas teve um excelente resultado, que importa reforçar.

Também o **PAN passou de um para quatro deputados num acto eleitoral anterior, mas foi incapaz de se afirmar e voltou a assumir uma dimensão mais reduzida**. Para o LIVRE não desperdiçar também esta oportunidade, é essencial potenciar o entusiasmo e a vontade de colaborar dos seus M&As, realizando o projecto profundamente democrático e diferenciador que tem a responsabilidade de trazer ao sistema político português.

O LIVRE terá muito a perder se se aproximar da organização dos restantes partidos, erodindo a democracia interna e perdendo parte importante da sua singularidade. Contrariamente, **o LIVRE tem tudo a ganhar em ser fiel aos seus valores, aprofundando o projecto de um ‘partido partilhado’.**



corrente LIVRETÁRIA



O LIVRE surgiu como um **projecto diferenciador** no panorama político português. Por um lado, surgiu como um partido que pugnava pela **criação de pontes e convergências** à esquerda, com a **ecologia no coração** da sua actuação política e um projecto **européista e universalista**. Surgiu também como um partido que se diferenciava pela sua **orgânica radicalmente democrática, profundamente transparente e horizontal**, com vontade de **aprofundar os mecanismos democráticos**, de construir uma **Democracia mais participada e vivida** e de **empoderar os cidadãos e a sociedade civil**. O próprio nome do partido - LIVRE - reflecte as convicções libertárias subjacentes ao projecto que apresentou ao país. Só com maior **descentralização do poder** conseguiremos levar a cabo **políticas públicas mais inclusivas** e que melhor servem o interesse das pessoas no seu território.

Nós revemo-nos nestas convicções libertárias.

Acreditamos que o LIVRE deve ser mais **progressista, autónomo, consequente no combate às desigualdades económicas e radicalmente ecologista**; mas não é esse o projecto que apresentamos nesta moção. Acreditamos que não compete ao Grupo de Contacto (GC) bater-se por uma determinada perspectiva programática: **queremos um LIVRE onde a actividade do GC seja consistente com o nome que lhe foi dado, fruto dos valores libertários que fazem do LIVRE, livre**. O GC deve coordenar-se com a Assembleia do LIVRE, orientar a sua actividade pela vontade dos Membros, Apoiantes e os seus representantes e jamais assumir uma postura de domínio sobre a política interna e de determinação da política externa.



Tem existido um considerável hiato entre o discurso interno e a actividade política do partido. **No GC lutaremos por um partido que escuta e envolve todos os seus Membros e Apoiantes**, interage com a sociedade e aposta no desenvolvimento dos seus próprios processos e ferramentas.

De facto, esta candidatura ao GC é apenas uma das ações levadas a cabo por muitas pessoas que actualmente participam na Corrente LIVREtária, não se esgotando a sua intervenção e acção nesta candidatura. **Contribuímos já para um histórico de acções implementadas e temos estado atentos e interventivos** em situações onde a condução da acção política, interna e externa do partido, não correspondeu àquilo que defendemos.

A título de exemplo, estivemos atentos e interviemos aquando da **Revisão do Regulamento dos Núcleos Territoriais**, chamando a atenção para alguns atropelos na forma como esse processo de revisão ocorreu. Também nos manifestámos e interviemos relativamente ao **acordo de coligação do LIVRE com a candidatura de Fernando Medina, nas últimas eleições autárquicas**. Ainda em Lisboa, também nos posicionámos favoravelmente à **criação do NT Freguesia de Arroios**.

Organizámos os **Encontros do Nadadouro**, que ocorreram em Outubro de 2023, com o intuito de serem um espaço aberto de discussão de ideias e de rumos políticos, organizando ainda **sessões de boas-vindas a novos M&As** - entretanto tornadas prática corrente - no espírito de abertura à participação política de M&As não eleitos.

Recentemente, e já depois de nos termos **apresentado no PL como Corrente LIVREtária**, intercedemos junto da Comissão de Ética e Arbitragem do CJ, para que a **regularidade do processo eleitoral para as Primárias Abertas Europeias** fosse reposta.

E ainda temos entre nós alguns dos intervenientes na **criação e desenvolvimento de ferramentas e processos de Política Colaborativa**, com destaque para o **PontoLIVRE**, a plataforma oficial de trabalho colaborativo do LIVRE e o grupo informal 'guiques livres'.

Por isso, independentemente dos resultados do XIV Congresso, **não abdicamos de, enquanto M&As do LIVRE, lutarmos por um partido mais progressista, ecologista e democrático, cada vez mais LIVRE**.



Mensagem Final

Candidatamo-nos para dar voz a estas propostas e a muitas outras que esperamos ver surgir do colectivo LIVRE. Esperamos ter espaço neste órgão nacional, para lutar por um partido mais horizontal, por um partido fiel aos seus princípios. **Acreditamos que pondo o que aqui propomos em prática, mesmo que parcialmente e através de processos de negociação e compromisso com as restantes listas eleitas, teremos um LIVRE mais dinâmico e plural.** O rumo que queremos dar ao partido é claro: queremos que se torne uma estrutura **mais participada, mais horizontal, mais descentralizada, mais transparente e ainda mais democrática.** Estamos convencidos de que caminhar nesse sentido será não só benéfico para o LIVRE, mas sobretudo para a esquerda no seu todo, para toda a sociedade portuguesa e (até) para o mundo:

Acreditamos ser uma **estratégia benéfica para o LIVRE,** que se tornará **mais mobilizador** e capaz de **maior concretização** ao envolver mais pessoas nos processos decisórios, na actividade política e nos desafios eleitorais. Trará benefícios para o LIVRE também porque apresentamos propostas programáticas de **reforço dos mecanismos democráticos internos.** Um **partido mais descentralizado,** que encoraja iniciativas autónomas, também tem maior potencial para **ouvir as pessoas e entrar em diálogo com a sociedade civil,** com todos os benefícios que daí advêm.

Entendemos também ser **uma estratégia benéfica para a Esquerda** encontrar **pontos de entendimento entre as forças de esquerda e ecologistas pela Liberdade, Democracia e Ecologia.** Queremos também ser o espaço de todos aqueles que ambicionam **uma esquerda diferente, de cariz libertário e profundamente democrática.** Qualquer transformação progressista do país só será possível com uma esquerda concertada e disponível para o compromisso, uma esquerda que sai mais forte e robusta, **valorizando e respeitando a pluralidade de ideias no seu espaço.**

Finalmente, pensamos ainda que **será benéfico para o país e para o mundo** porque os desafios causados pelo colapso ecológico em curso, pelo aumento galopante das desigualdades de património e rendimento e pela ascensão de ideologias anti-democráticas **não se coadunam com respostas tímidas e insuficientes.** Um LIVRE cada vez mais LIVRE estará em melhores condições para oferecer uma alternativa política ao eleitorado, focada em encontrar soluções para estes problemas comuns. **Os valores libertários são aqueles que mais força e apelo apresentam, em contraste com valores autoritários e anti-democráticos.** Com esta candidatura LIVREtária ao GC, afirmamos que a luta pelo aprofundamento democrático não é exclusiva do LIVRE, competindo, pois, a todas as forças dedicadas a Abril procurar entendimentos que visem apresentar **propostas mais sólidas e plurais.**

Por um LIVRE cada vez mais LIVRE, em conjunto!



LISTA

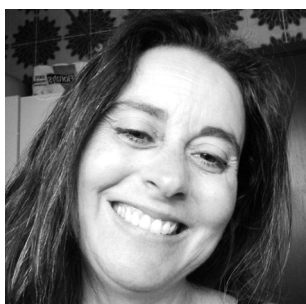




#01 João Manso

Cosmopolituga com raízes no interior profundo e raiano, licenciado em Engenharia Mecânica, fui responsável pelo desenvolvimento de soluções em biocombustíveis e em análises clínicas de baixo custo e alto desempenho. Desde 2011, deixei a segurança de uma vida assalariada, por experiências envolvendo cultura livre não-comercial, percorrendo caminhos perdidos pelos vários continentes. Busco incessantemente uma postura na vida de acordo com os meus princípios, tendo-me tornado membro da AL em 2018. Co-responsável pelo PL e co-criador dos guiques livres, foco-me na Política Colaborativa e na Democracia Radical.

Precisamos de um GC que assegure as condições necessárias para o colectivo LIVRE efectivar Política Colaborativa e tomar decisões conscientes em conjunto. Um GC que seja Gestão da Colaboração. Apenas com políticas que garantam igualdade de oportunidades para todas as pessoas poderemos almejar vencer colectivamente os grandes desafios que o ecossistema global enfrenta. É possível. É essencial. [+info na minha wiki no PL]



#02 Irene Gomes

Mulher, 52 anos, natural da Alemanha. Com um Doutoramento em Psicologia, trabalhei durante mais de uma década em projetos de investigação em Psicologia, quer fundamental, quer aplicada. Atualmente estudo e trabalho na área do Marketing Digital.

Juntei-me ao LIVRE no início de fevereiro de 2021 e, pouco depois, assumi o papel de relatora do Círculo Temático Esquerda e Estado Social. Algum tempo depois, incorporei a Comissão de Acompanhamento das Eleições Autárquicas 2021.

Nas Eleições Autárquicas de 2021 integrei a lista à Assembleia Municipal do Porto e também integrei a lista do círculo eleitoral do Porto nas Eleições Legislativas de 2022. No XII Congresso do Livre integrei a Lista B ao Grupo de Contacto [+info na minha wiki no PL].

A minha experiência no partido tem-me permitido identificar oportunidades de melhoramento e de crescimento no LIVRE e em mim própria. Capacitou-me para integrar o trabalho necessário e dar o meu contributo para levar o LIVRE a ser um partido mais democrático e aberto, fiel aos seus princípios e estatutos, que atua em Portugal como a força de uma nova Esquerda que pensa o futuro do trabalho, do desenvolvimento e da sociedade de forma diferente.

É a partir dessa visão e motivação que volto a integrar uma lista ao GC, porque acredito que a diversidade é a riqueza de qualquer organização humana e é essa diversidade que permite o crescimento e evolução constantes.



#03 Tiago Mota

O meu nome é Tiago Mota, vivo no Seixal e sou dirigente de algumas associações promotoras de integração da comunidade imigrante, combate à pobreza alimentar, promoção de ferramentas colaborativas, entre outros projetos de natureza social. Formei-me em ciências da mente e do comportamento, hoje trabalho como diretor de uma escola de ensino profissional, promovo ações de mudança de carreira e sou professor do ensino politécnico.



É neste trabalho com as pessoas que desenvolvi o espírito de inclusão, de mobilização, de procura de consensos e de organização de grupos.

50 anos de 25 de abril é momento de um apelo à solidariedade. É tempo de oferecer uma visão de uma sociedade partilhada, libertada das hierarquias que nos fizeram acreditar como necessárias, mas que de pouco servem, a não ser para perpetuar a opressão de quem tudo tem, sobre de quem tudo precisa.

10 anos de aniversário do nosso partido partilhado, este é o momento de cultivar o espírito de comunidade, de cooperação, de ajuda mútua e de uma democracia cada vez mais descentralizada e participativa, capaz de lutar contra todas as formas de coerção e exploração.

Junta-te a nós na luta por uma sociedade onde todas as vozes são ouvidas. Este é um sonho concretizável, questionando o status quo e construindo política a partir das bases.

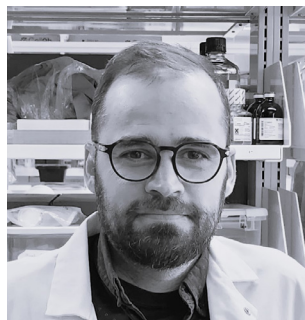


#04
Mónica
Casqueira

Alfacinha, vivi em Paris dos 6 aos 16, estudei engenharia agrónoma e comunicação nas organizações, trabalho na TAP desde 2000, tenho 51 anos e sou activista desde os anos 80. Primeiro pela defesa dos direitos humanos, exigindo a libertação de Nelson Mandela e, subsequentemente, defensora da natureza, dos ecossistemas e da qualidade de vida. Estou profundamente envolvida na vida de várias associações e movimentos, de âmbitos sociais, ambientais e de preservação do património, como voluntária. Take C'Air, Plataforma em Defesa das Árvores, Troca-Plataforma por um Comércio Internacional Justo, na direcção da Íris-Associação Nacional de Ambiente, criadora da página Reforma Florestal Já (vencedora de Orçamento Participativo da freguesia onde resido), co-organizadora da Ca-

ravana pela Justiça Climática, sou uma pessoa com elevado sentido de empatia, de participação activa e de recusa das injustiças nas suas mais variadas formas. Aprendi aos 2 anos a fazer o V de Victória na rua, no 25 de Abril e desejo que as promessas de Abril se concretizem: paz, pão, habitação, saúde e educação. Mesmo passados 50 anos, a Victória está ao nosso alcance!

Sou candidata Livretária por querer um Livre mais próximo da descrição dos Estatutos fundadores - transparente, horizontal nos processos de decisão e profundamente democrático. Para não perder o rumo e conseguir caminhar em direcção a uma sociedade mais justa e próspera, de modo sóbrio e responsável perante a finitude dos recursos disponíveis.



#05
Marco
Craveiro

Tenho 39 anos, sou apoiante do LIVRE desde 2015 e membro desde 2021. Vivo há 10 anos nos EUA, onde trabalho em investigação na área da imunologia tumoral. Politicamente defino-me como libertário, socialista e soberano. Sou presença frequente no CT Liberdade, onde me tenho focado na discussão de leis eleitorais, liberdade de imprensa, anti-militarismo e direitos digitais. Também participei por duas vezes nas primárias às legislativas, candidando-me a representar o LIVRE pelo círculo Fora da Europa.

Estou com a LIVRETária porque me parece ser dentro do partido a corrente mais bem posicionada para tornar o LIVRE ainda mais livre, i.e., um LIVRE aberto à sociedade e que faz da transparência processual uma prioridade. Estou certo de que com a LIVRETária no GC o LIVRE funcionará de forma mais horizontal, focado na promoção da democracia interna e externa.





#06 Maria João Bernardo

Tinha 2 anos quando se deu o 25 de Abril, é quase natural considerar-me sua filha ideológica. Nasci e vivi a maior parte da minha vida em Lisboa, onde me licenciiei em Antropologia. Fui empresária, contratada, efetiva, a recibo verde precário e não precário, desempregada com e sem subsídio e ainda voluntária. Umhas vezes como quadro superior, outras como indiferenciada.

Desde 2015, sou uma neo-rural assalariada no sota-vento algarvio, vivendo e trabalhando numa quinta biológica, onde desenvolvo o restaurante, enquanto exemplo de Dieta Mediterrânica, Slow Food, Km Zero e tudo o que seja para criar e/ou manter atividades mais eco sustentáveis.

Sou membro do LIVRE desde outubro de 2015, tendo sido apoiante desde 2014. Integro o NT ALGARVE e respetivo GCL.

O LIVRE cresceu e ainda bem! Se quiser manter os princípios que trouxe à democracia portuguesa, terá que lidar não só com os desafios externos, como também os internos. Aqui no campo, a monocultura é vista com maus olhos, se o dinheiro não ofusca. Também nos coletivos, a policultura e, melhor ainda, a permacultura, podem e devem ser estimuladas em benefício dos mesmos.



#07 João Vasco Gama

Formado em Engenharia Física Tecnológica no IST e doutorado em Economia e Finanças na UNL, sou

hoje professor de economia na UNL e na UAL. Estou no LIVRE desde a sua fundação. Estive 2 mandatos completos na coordenação do Círculo Temático Crise e estive 2 mandatos (o segundo incompleto) na Assembleia do LIVRE e um mandato no Conselho de Jurisdição. Neste momento estou na coordenação do CT Esquerda e Estado Social e na coordenação do GD de Fiscalidade, Estratégia Orçamental e Combate às desigualdades económicas.

Integro esta candidatura ao Grupo de Contacto porque me revejo no projecto LIVREtário para o partido. Quero lutar para que o programa do LIVRE seja mais progressista, conseqüente no combate às desigualdades económicas, ecológico e democrático, mas não quero fazê-lo no papel de membro do GC. Considero que o GC deve actuar com base na vontade dos Membros e Apoiantes e, enquanto membro participativo, entusiasmado e crítico deste partido, quero participar nesses debates.



#08 Marta Setúbal

Cresci em Vila Real de Santo António (VRSA), estudei Arquitetura em Lisboa e vivi 10 anos em Berlim. Iniciei um arquivo comunitário sobre VRSA, com o objetivo de aumentar o nível de envolvimento cívico da sua população. Neste momento, sou doutoranda no ISCTE e bolsreira FCT, a explorar formas como o conhecimento arquitetónico pode contribuir para uma ação espacial mais crítica, criativa e consciente, por parte de quem habita VRSA. Juntei-me ao L em 2019.

No LIVRE - como no resto da vida - o que mais gosto de fazer é contribuir para facilitar processos de participação. Acredito na inteligência coletiva. O LIVRE, como partido partilhado, deve abraçar a horizontalidade e colocar-se na vanguarda de uma po-



lítica colaborativa de raiz libertária, desenvolvendo formas de participação inovadoras, que possibilitem a ação política a todas as pessoas que o desejarem. Se o queremos para o exterior, devemos primeiro demonstrar internamente que é possível. E é possível. [+info na minha wiki no PL]



#09

Ângela
Lacerda
Nobre

Ângela Lacerda Nobre – nasci em 1960, sou co-fundadora do LIVRE e fui membro da Assembleia; tenho formação diversificada, experiência pluridisciplinar e várias décadas de ensino e exploração vária; sou, estou e pretendo permanecer, profundamente implicada em algo, um algo móvel, algo que mexe e remexe, por dentro e por fora; Abril, Abril sempre, aqui e mais além, em todo o canto, recanto e em todo o lado, nas praças e nos becos, nas prisões e nos desertos.

Integro esta candidatura com um propósito claro, o de preencher espaços e abrir oportunidades de ação, de concretização, de mobilização e de consciencialização, minha e do coletivo, dentro e fora de portas. A política faz-se com mãos e com pés que avançam e que abrem caminho. Precisamos de mais perguntas e precisamos mais de perguntas, do que de respostas. Se perguntar não ofende, a arte e a ciência do “tem de ser, tem muita força” implica uma eleição prévia de propósitos, individual e coletiva. A confiança e a abertura constroem-se, co-constroem-se e conquistam-se. É um processo de apropriação e empoderamento coletivo. A política é isto, é fazer acontecer.



#10

Ricardo
André

Tenho 55 anos, sou do interior, do distrito de Lisboa. Frequentei Engenharia Electrotécnica, mas desde 2017 tenho-me dedicado à Matemática e em breve iniciarei um doutoramento. Fui dirigente esportivo, trabalhei na indústria, fui delegado sindical e, atualmente, sou explicador de Matemática. Acredito no diálogo com todos e defendo mudanças graduais, em vez de revoluções. Entendo que o mundo é composto de “círculos” que devemos respeitar e utilizar para o benefício de todos, desde o local até o global.

Penso que a liberdade e a participação estão em crise e acredito que o Livre pode ser um catalisador de evolução social. Para isso, é crucial melhorar os processos internos do partido e estabelecer uma ligação mais próxima entre cidadãos e seus representantes. Precisamos de um processo de evolução contínua, no uso dos Círculos Temáticos, dos Núcleos Territoriais, no Ponto Livre e nos processos em geral. Devemos promover a participação de todos e criar soluções abrangentes e duradouras. [+info na minha wiki no PL]



#11

Joel
Rodrigues

Tenho 26 anos, participo no Núcleo de Coimbra, entrei no LIVRE há um ano na busca de avançar as causas ideológicas que me motivam, nomeada-



mente Socialismo de Mercado, Euro-Federalismo e Progressismo Social.

Numa altura em que ambos, o país e o continente, estão confrontados com as consequências do nosso sistema económico, num tempo em que celebramos os 50 anos desta nossa Revolução Democrática, cabe ao Partido que partilhamos ser o farol que guia a luta por mais outros tantos anos.

Isto implica não só que o Partido continue a sua luta pelo Universalismo, pela Liberdade, Igualdade, Solidariedade, Socialismo, Ecologia e Europeísmo, mas também que se fortaleça internamente, adotando uma visão mais horizontal.

A vitória da Democracia sobre as forças que a ameçam será tanto mais alcançável, quanto mais nós, neste Partido, cumprirmos a promessa implícita nos nossos Documentos Fundadores.



#12

Luísa
Álvares

Esta candidatura destina-se a dar força ao espírito que anima a corrente LIVREtária no sentido de assegurar que o partido LIVRE tem condições, ferramentas e métodos, para perseguir os seus objectivos existenciais, não tomando os meios pelos fins:

- i. Libertar o país da dependência, do subdesenvolvimento e da dívida;
- ii. Construir um memorando de desenvolvimento;
- iii. Aprofundar a democracia nacional e construir a democracia europeia

[Programa Político do LIVRE].

Um partido sem métodos e processos de democracia deliberativa consolidados, exemplares e não perfeitos, dificilmente conseguirá construir uma proposta de memorando de desenvolvimento para o país. Porque um memorando de desenvolvimento para o país é um contracto societal, que implica um

processo e métodos de decisão colectiva, para lá de doutrinas partidárias, vieses conscientes ou inconscientes, autoritarismos morais e entricheiramentos parlamentares.

E é neste entendimento que me candidato ao CG. Em lugar não elegível, por incompatibilidade profissional estando, no entanto, disponível para reforçar o GC na implementação de projectos consistentes com esta candidatura, i.e. tónica na inovação democrática interna, bem delimitados em âmbito e tempo.

Entendo ainda o projecto da corrente LIVREtária como meio, um elixir destilado dos anais das ciências naturais e humanas, para o problema, raiz principal, da nova era de obscurantismo, autoritarismo, machismo e violência: - desigualdades económicas. Cientificamente, não existe pobreza, só desigualdades económicas.



#13

Ricardo
Gonçalves

Olá! Tenho 19 anos e sou de Monção, no distrito de Viana do Castelo. Tirei um Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e atualmente estou no último semestre do CTeSP de Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, do IPVC, estando atualmente a fazer um estágio curricular. Sou Apoiante deste partido desde Agosto de 2022, tendo-me tornado membro em Fevereiro de 2023.

Eu acredito que com um diálogo construtivo e respeitoso é que nós conseguimos melhorar a nossa democracia.

O que torna este partido único está lentamente a desaparecer e eu não quero que isso aconteça. Precisamos reforçar o nosso compromisso com a de-



mocracia e para isso precisamos de garantir que os processos internos deste partido sejam melhores e que haja uma ligação mais próxima entre os representantes e cidadãos. E para que essa ligação seja mais forte, precisamos de, além de outras coisas, melhorar drasticamente o funcionamento do nosso “forum”, o Ponto Livre. Salientando, e não só, a experiência de utilizador.

A participação de todos é chave para este projeto que é o LIVRE. Só desta maneira é que podemos encontrar soluções concretas, abrangentes e duradouras que possam “contra-atacar” a subida em popularidade da extrema-direita e melhorar a vida das pessoas!

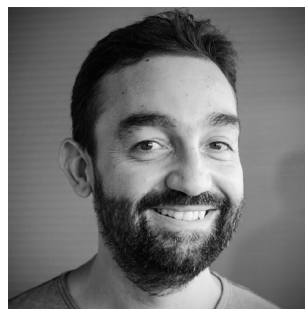


#14
Inês
Carvalho

Sou professora universitária e investigadora na área do Turismo. Sou doutorada em Turismo e escrevi uma tese sobre género e turismo. A minha formação de base é em Línguas e Literaturas Modernas. Neste momento, estou a fazer um segundo doutoramento, desta vez em Gestão.

Vivi na Alemanha e na Suécia. Tenho nacionalidade brasileira (além de portuguesa), apesar de nunca ter ido ao Brasil. Uma das minhas paixões é aprender línguas (do alemão ao mandarim, passando pelo crioulo cabo-verdiano) e sou embaixadora do SPE-AK, uma associação que busca conectar habitantes locais e imigrantes através da aprendizagem de línguas.

Revejo-me na abertura do LIVRE à participação cidadã, compromisso com a sustentabilidade e ambiente, defesa dos direitos humanos e da igualdade, entre tantos outros aspetos. Quero um LIVRE profundamente democrático no seu funcionamento interno.

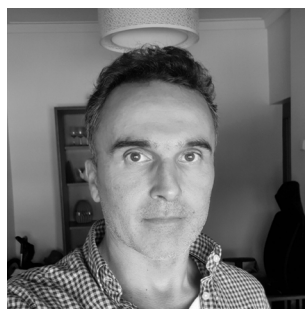


#15
Paulo
Oliveira

O meu nome é Paulo Oliveira, tenho 47 anos e trabalho no departamento de sistemas de uma empresa multinacional. A minha motivação para ingressar neste importante papel no Livre é impulsionada pela minha profunda convicção nos valores da esquerda livre, europeia e progressista, os quais o nosso partido defende.

Com a minha experiência profissional em sistemas e tecnologia, posso contribuir significativamente para a expansão das nossas capacidades digitais e para fortalecer a nossa presença online, facilitando uma maior participação dos cidadãos nos processos políticos. Além disso, como indivíduo comprometido com a comunidade e com espírito aberto, estou preparado para trabalhar em colaboração com os colegas do Grupo de Contacto e todos os restantes camaradas para promover iniciativas que fortaleçam os laços entre o partido, os seus membros, apoiantes e restantes cidadãos.

Comprometo-me a promover uma política mais inclusiva e sempre orientada para o futuro.



S1
Ricardo
Costa
Mendes

Eu sou o Ricardo e nasci no Porto há 52 anos. Aqui cresci e aprendi a ser gente. Completei a licenciatura em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e um mestrado em finanças empresariais. Desenvolvi ao longo de uma década uma carreira de analista financeiro. Já em Lisboa, onde resido, casei-me e tive filhos.



Tornei-me activista ecológico, deixando-me submergir na necessidade de romper novos rumos e novos sistemas que não aviltassem o futuro e o equilíbrio do sistema terra. Tornei-me vegano e aprendiz ecológico. Por mim, pelas gerações futuras, pelos animais e pelo planeta. Acolhi linhas de pensamento pós-capitalista e vanguardistas. Sigo a ecologia política e a esquerda libertária surge como corolário natural.

Sou candidato pela Livretária em contraposição com as insípidas estruturas de poder que mesmo vazias de conteúdo estorvam quem avança nos ideais e nos princípios. Democracia, horizontalidade e transparência asseguram a grandeza do Livre.

O centralismo democrático não conseguiu realizar Abril. E não realizará o futuro que merecemos. Forjar novos sistemas carece de um espaço político aberto e diverso. E por isso cá estou.



52
Alda
Rocha

Tenho 71 anos, e 55 anos de cidadania libertária ativa. Sempre participei no partido LIVRE com toda a minha capacidade e disponibilidade em contribuir para avançar os valores libertários. Acompanhei a evolução de alternativas internas e acolhi, juntamente com o Daniel Blanc, um dos primeiros encontros a nível nacional de M&As da ala mais libertária.

Os meus objetivos ao participar na candidatura LIVREtária ao Grupo de Contacto são: participar no debate sobre a prática real da democracia no partido; exigir o respeito das posições, incluindo as minoritárias; desempenhar um papel de contraproposta face aos grupos dominantes de tendência exclusivista; avançar a democracia direta e igualitária,

segundo os preceitos anti-estalinistas defendidos nos estatutos do partido. Por um LIVRE cada vez mais livre.



53
Manuel
Mariano

Tenho 78 anos, empregado bancário reformado, sou natural de St. Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira e residente em Vila Real de Santo António.

Filho de pequenos agricultores que trabalhavam uma pequena exploração familiar, tirei o 7º ano, no liceu de Faro e logo fiquei ajudando a família na referida exploração, até entrar no serviço militar obrigatório.

Fui alferes miliciano, tendo participado na guerra colonial em Angola, onde fui criando consciência política.

Depois do 25 de Abril militei no MDP/CDE, onde no âmbito da APU fui várias vezes candidato a deputado pelo Algarve e fui presidente na Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António durante 2 mandatos

Extinto o MDP/ CDE não ingressei noutra partido até ao aparecimento do Livre, do qual sou militante desde 2014. Sou atualmente 1º Secretário da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, eleito nas listas do PS, por acordo coligatório.

